



## ***O Impacto na Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem durante a Pandemia Covid-19***

Janeria Mendes de Oliveira<sup>1</sup>, Letícia Ribeiro Godinho<sup>1</sup> Jani Kenta Iwata<sup>2</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1354-1375>

Artigo recebido em 8 de Outubro e publicado em 18 de Novembro de 2025

### **RESUMO**

**Introdução:** A emergência provocada pela Covid-19 impôs desafios inéditos à saúde pública, afetando diretamente os profissionais de enfermagem. Esses trabalhadores enfrentaram jornadas exaustivas e constante exposição ao vírus, além da insuficiência de equipamentos de proteção individual, fatores que elevaram o sofrimento psicológico, assim como os níveis de estresse, ansiedade e depressão. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde dos profissionais de enfermagem, identificando fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da ansiedade, depressão e síndrome de burnout. **Metodologia:** O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa de literatura (RIL), de natureza qualitativa, que será desenvolvida a partir de estudos nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS e PUBMED. **Resultados:** As pesquisas indicam que a intensa carga laboral, o risco contínuo de infecção e a insuficiência de equipamentos de proteção contribuíram significativamente para o adoecimento psicológico dos profissionais de enfermagem. **Conclusão:** A síndrome de burnout e os efeitos na saúde mental dos profissionais de enfermagem se tornaram assuntos muito debatidos na literatura científica durante a pandemia de Covid-19. Assim, a qualidade do sono e os níveis de sofrimento psicológico dos enfermeiros variaram positivamente em resposta ao surto, indicando um aumento do impacto emocional ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** COVID-19, Enfermagem, Estresse Psicológico, Ansiedade, Depressão.

## ABSTRACT

**Introduction:** The COVID-19 emergency imposed unprecedented challenges on public health, directly affecting nursing professionals. These workers faced exhausting workdays and constant exposure to the virus, in addition to insufficient personal protective equipment, factors that increased psychological suffering, as well as levels of stress, anxiety, and depression. **Objective:** To analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the health of nursing professionals, identifying risk factors that contribute to the development of anxiety, depression, and burnout syndrome. **Methodology:** This study is an integrative literature review (ILR), of a qualitative nature, which will be developed from studies in the databases SciELO, LILACS, BVS, and PUBMED. **Results:** Research indicates that the intense workload, the continuous risk of infection, and the insufficient protective equipment contributed significantly to the psychological illness of nursing professionals. **Conclusion:** Burnout syndrome and its effects on the mental health of nursing professionals became widely debated topics in the scientific literature during the COVID-19 pandemic. Thus, the quality of sleep and levels of psychological distress among nurses varied positively in response to the outbreak, indicating an increase in emotional impact over time.

**Keywords:** COVID-19, Nursing, Psychological Stress, Anxiety, Depression.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE NILTON LINS

Autor correspondente: Janeria Mendes de oliveira. [mendesjennifer50@gmail.com](mailto:mendesjennifer50@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

O coronavírus é uma família de vírus responsável por infecções respiratórias, sendo a segunda maior causa de resfriados comuns, superando apenas o rinovírus (Brasil, 2020). Atualmente, são reconhecidos sete tipos de coronavírus humanos (HCoVs), abrangendo o SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave), o MERS-CoV (associado à síndrome respiratória do Oriente Médio) e o SARS-CoV-2 (vírus responsável pela Covid-19, que surgiu em 2019). Esse novo a gente foi identificado em 31 de dezembro de 2019, após ocorrerem notificações de casos na cidade de Wuhan, na China (OMS, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Relevância Internacional e, em 11 de março, declarou a Covid-19 como uma pandemia devido à sua ampla disseminação global. No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em São Paulo, em 25 de fevereiro de 2020, e o primeiro óbito notificado em 16 de março. Em 22 de maio, o Brasil já se encontrava na segunda colocação global em quantidade de casos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (Ramos-Toescher *et al.*, 2020).

Sendo assim, a crise provocada pela Covid-19 trouxe aos profissionais de enfermagem novas exigências físicas e psíquicas diante do cenário atual, incluindo longas cargas horárias e a falta de equipamentos de proteção individual, ao mesmo tempo, em que expôs fragilidades antigas, como precariedade das instalações físicas das unidades de saúde, vínculos trabalhistas desgastados, sobrecarga assistencial, medo de contaminação própria e familiar e luto recorrente (Shigemura *et al.*, 2020).

De forma previsível, estudos internacionais e latino-americanos evidenciaram rapidamente um agravamento do sofrimento psicológico entre profissionais da saúde, marcado por maiores taxas de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, estresse, sintomas pós-traumáticos e burnout acima dos níveis observados antes da pandemia (Ramos-Toescher *et al.*, 2020). Pesquisas teórico-reflexivas brasileiras, ainda em 2020, já destacavam a necessidade de apoio psicológico institucional aos profissionais de enfermagem, evidenciando a relevância de ambientes de escuta e acolhimento (Nascimento *et al.*, 2021).

Pesquisas realizadas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apontam que, nos períodos de maior intensidade da pandemia, os profissionais de enfermagem sofreram aumento considerável de problemas mentais, como ansiedade, depressão e burnout. E que, em média, 30% dos enfermeiros apresentaram sintomas severos de adoecimento mental, destacando a necessidade de intervenções psicossociais (Fiocruz, 2021).

A prevalência combinada de ansiedade e depressão entre profissionais de saúde, em geral, durante a COVID-19 foi de 23,2% e 22,8%, respectivamente, no mundo todo (Pappa *et al.*, 2020). Entre profissionais de saúde, envolvendo o enfermeiro, a prevalência da depressão diversificou entre 17,9% e 36% e de ansiedade entre 22,2% e 33% (Fernandez *et al.*, 2021).

Em um estudo com a equipe de enfermagem em um hospital universitário que trabalhava em uma unidade de Covid-19 na região Sul do Brasil, identificou-se que 53,8% dos profissionais apresentavam sintomas de ansiedade e de depressão, 38,4% (Appel; Carvalho; Santos, 2021). Numa pesquisa realizada com profissionais que estavam na linha de frente na Unidade de Terapia Intensiva na cidade de Manaus, 28,6% demonstraram sintomas de ansiedade e 14,4% apresentaram sintomas de depressão (Sinimbu *et al.*, 2023).

Diante da crise, o Ministério da Saúde e outras entidades criaram programas de apoio psicológico para trabalhadores da linha de frente, como o programa “Saúde Mental” e “Atenção Psicossocial aos Profissionais de Saúde”, disponibilizando atendimento emocional via linhas de escuta ativa e intervenções terapêuticas (Brasil, 2020). Embora implementadas, as medidas emergenciais não atenderam à grande demanda, ressaltando a importância de abordagens mais estruturadas e contínuas para a saúde mental dos profissionais (Lima; Lima, 2024).

Este estudo apresenta a seguinte questão norteadora: quais são os principais impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem no decorrer da pandemia de COVID-19?

O surto global ocasionado pela Covid-19 intensificou a pressão psicológica, os estados de estresse, angústia e os indícios de depressão entre os profissionais de enfermagem. A intensificação da carga de trabalho, a possibilidade constante de contaminação e a limitação de equipamentos de proteção individual configuram-se

como aspectos determinantes para o sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem. O apoio oferecido pelas instituições e pela rede social foi fundamental para minimizar os efeitos adversos sobre a saúde psicológica dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia.

Considerando a relação entre suas condições psicológicas e as demandas estressoras do cotidiano laboral, é necessário atribuir aos profissionais de saúde suporte psicológico, devido à fragilidade psicológica em momento de sobrecarga de trabalho. Nessa realidade, é importante estruturar o ambiente de trabalho para promoção da qualidade de vida aos profissionais (Parenza; Câmara, 2022).

Um ambiente de trabalho ajuda na redução do sofrimento mental e desgaste na jornada laboral. Sendo assim, o comprometimento dos profissionais na busca da prevenção de situações estressantes ajuda a limitar os desgastes emocionais e soluções desta problemática (Nóbrega *et al.*, 2022).

Este estudo é relevante, pois busca reunir informações produzidas nos últimos anos e pode orientar protocolos e programas de prevenção, acompanhamento e suporte psicossocial para profissionais de enfermagem, com efeitos na qualidade assistencial e na permanência da equipe em contextos críticos e cotidiano. Desta maneira, essa temática é indispensável por orientar medidas de apoio à saúde mental, prevenir burnout e promover o bem-estar e qualidade de vida no ambiente laboral,

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde dos profissionais de enfermagem, identificando fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da ansiedade, depressão e síndrome de burnout.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa de literatura (RIL), de natureza qualitativa. A revisão integrativa é uma técnica que envolve as bases de pesquisas, para elevar a objetividade e legitimidade dos achados. É uma revisão classificada como um apanhado realizado a partir de investigações ligadas à temática proposta, suscitando o atual conhecimento sobre o assunto específico, dado que é gerido de forma que identifica, examina e produz resultados de temáticas independentes (Santos, 2021).

Desenvolveu-se a partir de estudos nas bases de dados Scientific Electronic

Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, aplicando descritores indexados no DeCS/MeSH, tais como: “COVID-19” AND “Enfermagem” OR “Estresse Psicológico” OR “Ansiedade” OR “Depressão”. A produção deste estudo foi realizada em três fases: na primeira, primeiramente selecionados os artigos adequados, posteriormente, produzida a revisão literária, e, por fim os resultados alcançados com a pesquisa.

Inicialmente, foram localizados 120 artigos nas bases de dados, sendo que, após o processo de inclusão e exclusão, apenas 42 compuseram a amostra. O processo de seleção ocorreu em fases sucessivas: avaliação de títulos e resumos, seguida da leitura completa para confirmar a relevância. Os trabalhos aceitos foram organizados em quadros contendo autor, ano, idioma, base de dados, título, método empregado e principais resultados. Esses dados foram sistematizados em tabelas para evidenciar os achados relevantes.

Os critérios de exclusão serão artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2020 e 2025, que se direcionavam para o contexto, período equivalente ao surgimento e evolução da pandemia. Os critérios de exclusão eram materiais incompletos, duplicados, em formatos de resumo e que não apresentavam diretamente a proposta do assunto. Inicialmente, foram localizados 120 artigos nas bases de dados, sendo que, após o processo de inclusão e exclusão, apenas 42 compuseram a amostra.

O processo de seleção ocorreu em fases sucessivas: avaliação de títulos e resumos, seguida da leitura completa para confirmar a relevância. Os trabalhos aceitos foram organizados em quadros contendo autor, ano, idioma, base de dados, título, método empregado e principais resultados. Esses dados foram sistematizados em tabelas para evidenciar os achados relevantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Covid: Aspectos Gerais da Doença**

O coronavírus, a princípio, foi isolado em 1937. Logo no ano de 2002, se tornou conhecido como SARS-CoV, sendo responsável por provocar as síndromes respiratórias agudas graves (SARS). Após cerca de 18 anos, ocorreu a epidemia por SARS-CoV, sendo

identificados os primeiros casos da Covid-19 (Coronavirus Disease 2019), ocasionados por um novo coronavírus, o SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), começando a proliferação em Wuhan, Hubei, na China (Silva *et al.*, 2021).

A Covid-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez em Wuhan, China, no final de 2019. Com isso, tem sido amplamente pesquisada por conta do seu potencial de complicações e morbidades, principalmente em grupos vulneráveis (Who, 2020).

A Covid-19 teve seu primeiro registro da doença no Brasil no dia 26 de janeiro de 2020, com impactos globais e nacionais da pandemia, a disseminação global fez a Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, declarar a pandemia do Covid-19, como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (Chams *et al.*, 2020).

Sobre uma compreensão maior da ideia da velocidade de contaminação e da gravidade desse vírus, em 31 de março de 2020 existiam 760.040 casos e 40.842 óbitos mundialmente, ocorrendo um crescimento, após seis meses, em 27 de setembro de 2020, para 32.925.668 de casos confirmados e 995.352 óbitos (Who, 2020).

A infecção, caracterizada como zoonose, é uma doença natural transmissível entre animais vertebrados e indivíduos, onde os animais não doentes albergam e danificam os agentes etiológicos. Estudos direcionam especulações com fundamento no sequenciamento genético do vírus que morcegos ou ainda o pangolim, um mamífero da espécie *Manis javanica*, possam ser a origem provável (Lam *et al.*, 2020).

Os principais fatores de risco para a progressão da doença incluem idade avançada, presença de comorbidades, histórico de tabagismo e imunossupressão, uma condição frequentemente observada em pacientes com câncer devido à própria patologia e aos tratamentos, como quimioterapia e radioterapia (Silva; Gomes, Moreira, 2023).

A infecção pode variar de quadros assintomáticos a manifestações graves, incluindo insuficiência respiratória, falência de múltiplos órgãos e morte. Apresentando insegurança durante a assistência do recurso terapêutico da doença, revelou fragilidade na qualidade de vida. As causas sobre os sintomas físicos menos comuns são: artralgia, mialgia, cefaleia, rinorreia, disgeusia (distúrbio gustativo), dentre outros, se apresentam

para que os cuidados comecem com a atenção clínica (Proal; Vanelzakker, 2021).

Identificada como uma infecção respiratória aguda provocada pela infecção por SARSCoV-2, a Covid-19 possui característica grave, direcionando a transmissibilidade e a distribuição global. Mediante isso, o acometimento do sistema respiratório pode ocasionar comprometimento multissistêmico e prolongado da doença em alguns indivíduos. Evidências apontam que uma parcela considerável dos pacientes acometidos pela doença apresenta sintomas persistentes (Brasil, 2022).

A manifestação clínica deixa evidente que o reconhecimento precoce de pessoas infectadas é fundamental. A viremia se torna persistente por resposta imune fraca ou falta de anticorpos, manifestações inflamatórias, outras reações imunológicas, descondicionamento, fatores de saúde mental e efeitos com o equilíbrio físico, se mostram como fatores que aumentam a evolução de sintomas persistentes (Ma, 2020).

Acerca da realidade das origens e nomenclaturas que ocasionam as reações clínicas, são apresentados alguns efeitos recorrentes que persistem após a infecção aguda por SARS-CoV-2, são atribuídos a outras causas, são apresentados como “condições pós-covid”. Diante disso, as manifestações clínicas também podem ser descritas como covid longa, covid-19 pós-aguda, síndrome pós-covid, efeitos de longo prazo da covid, dentre outras (Schwartz; Graham, 2020).

A perda do olfato e do paladar foi identificada como um fator com forte impacto na qualidade de vida. Pesquisas na literatura descrevem que até 41% dos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 manifestam perda do olfato, enquanto 38,2% relatam perda do paladar. Essas alterações podem alcançar por meses o comportamento alimentar, a percepção sensorial e a qualidade de vida emocional das pessoas afetadas (Hannum *et al.*, 2021).

### **O Trabalho da Enfermagem Durante a Pandemia**

Salvar vidas era um grande propósito durante a pandemia ocasionada pela Covid-19 para os profissionais da área da saúde, inclusive os que estavam na linha de frente, a equipe de enfermagem. A força de trabalho do enfermeiro junto ao planejamento estratégico tinha a finalidade de executar as ações de cuidado, produzindo assistência à saúde de pessoas. Diante disso, a atuação era fundamental para o funcionamento dos sistemas de saúde pública e demais âmbitos (Borges; Trindade, 2021).





Com a abrangência e a importância do profissional enfermeiro, foi refletido com bastante ênfase nos serviços de saúde, tanto no Brasil quanto no mundo, relacionados aos cuidados das pessoas que contraíram a Covid-19. O trabalho de assistência foi muito árduo, intensificando problemas preexistentes nas condições de trabalho da categoria, atrelados à falta de segurança laboral, escassez de pessoal, exaustão física e mental e baixa remuneração (Moreira; Lucca, 2020).

Muitos profissionais de saúde ficaram longe de seus familiares, tiveram poucas folgas, quadro reduzido, pois a circunstância urgente agravou essas questões, aumentando o desgaste físico e mental. Com tudo isso, o medo relacionado à morte por conta da contaminação, a privação do convívio familiar, a imposição de trabalhos mais complexos e, logo, a demanda por cuidados de saúde (Portela; Reis; Lima, 2022).

A assistência de cuidados baseada em evidências é definida como componente crucial para práticas orientadoras que permitam a tomada de decisões mais informadas e eficazes. A equipe de enfermagem, por ser habilitada a atuar usando estratégias e medidas, atuou em ações preventivas nesse período, alcançando justamente o cuidado de forma global (Lima; Silva, 2022).

Mesmo sendo um grande desafio o dimensionamento dos profissionais de saúde diante das demandas de saúde da população contaminada, foi importante, a atuação das instituições e antes se ajustou, para reduzir o número de profissionais que atuavam na atenção primária, conduzindo-os para os hospitais e locais que fizeram suportes para o atendimento desse público-alvo (Dionísio, 2021).

Por ser mostrado como um contexto desafiador, os profissionais de enfermagem são protagonistas no enfrentamento da pandemia, utilizando suas competências na organização dos fluxos de trabalho nos serviços de saúde, quanto no cuidado da assistência de forma direta aos pacientes infectados. Esse serviço exigiu atribuições que incluíram a execução de procedimentos com definição de alto risco de infecção, destacando: mudanças de decúbito, a aspiração de vias aéreas, as trocas de curativos e mudanças de decúbito, dentre outros (Teixeira *et al.*, 2020).

Pessoas com o vírus muitas vezes eram detectadas tardiamente, colocando em risco a saúde dos profissionais. Pesquisas abordam que as atividades desenvolvidas pelos profissionais possibilitavam ocorrer diferença das repercussões da pandemia no que tange à divisão social do trabalho da enfermagem entre enfermeiros e

técnicos/auxiliares de enfermagem (Santos *et al.*, 2022).

A exposição dos profissionais se tornou grande por conta da escassez dos equipamentos de proteção individual (EPIs), não somente do Brasil, mas mundialmente. Não se pode deixar de destacar a extensa sobrecarga de trabalho relacionada ao trabalho da Enfermagem, sendo exacerbada na pandemia pelo crescimento no número de pacientes atendidos e pela gravidade que estes manifestavam, mediante o aumento das complicações decorrentes da COVID-19 (Tobase *et al.*, 2021).

Com a alta demanda, aumentou o número de horas de trabalho e o ritmo de trabalho se tornou mais acelerado. Devido ao aumento na demanda, a área da saúde precisou alcançar algumas adaptações institucionais. Com o aumento dos casos e a redução de profissionais de saúde, fez-se necessário mobilizar com rapidez o maior número possível de profissionais de outros setores e especializações, o que repercutiu na vida pessoal dos profissionais (Galehdar *et al.*, 2020).

### **Como a Pandemia Agravou os Problemas Mentais dos Profissionais de Saúde**

Os profissionais de enfermagem compõem aproximadamente metade da força de trabalho mundial em saúde. Seu trabalho envolve vários desafios, incluindo possíveis dilemas éticos, trabalhar com sofrimento humano, longas horas, baixa remuneração, falta de tempo e espaço adequado para descansar, sobrecarga, falta de recursos e baixa valorização por parte de outros membros da equipe. Esses fatores já foram reconhecidos como causadores de piora na saúde mental dos enfermeiros e seus efeitos podem ser exacerbados pela pandemia (Oliveira *et al.*, 2022).

Ocorreu diferença significativa nos escores dos domínios psicoticismo conforme a região geográfica brasileira, com maior gravidade entre os profissionais das regiões Norte e Nordeste quando comparados aos da região Sul. Óbito entre eles; uso de medicação psiquiátrica sem prescrição médica; e tomada de medidas para cuidar de sua saúde mental) foram significativamente relacionadas aos sintomas psicopatológicos durante a pandemia (Nobrega *et al.*, 2022).

Todos os enfermeiros enfrentaram os mesmos estresses relacionados ao COVID, porém, os enfermeiros mais jovens apresentaram mais dificuldade em lidar com essa situação (Sherman, 2021). Os enfermeiros mais jovens representam a futura força de trabalho dos profissionais de enfermagem, especialmente aqueles que pertencem à

Geração Z, definidos como indivíduos nascidos entre 1995 e 2010. Os enfermeiros mais jovens relataram altos níveis de estresse, ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 (Czeisler *et al.*, 2020).

Trabalhar como profissional de saúde ou assistência social na linha de frente durante uma pandemia global de doenças, como a COVID-19, foi muito estressante. Com o tempo, os efeitos negativos do estresse podem levar a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, que, por sua vez, podem afetar o trabalho, a família e outras relações sociais (Pollock *et al.*, 2020).

A experiência de exaustão emocional e esgotamento profissional geral foi significativamente maior entre médicos, enfermeiros e administrativos de nível médio que trabalharam em contato direto com pacientes com COVID-19 em comparação com profissionais de saúde que trabalharam sem contato direto com pacientes com COVID-19 (Sherman, 2021). Um estudo entre profissionais de saúde na Itália durante a pandemia de COVID-19 demonstrou uma alta prevalência de burnout, 61,9%, exaustão emocional, 47,6%, despersonalização e 34,3% para redução da realização pessoal (Reshetnikov *et al.*, 2024).

### **A Importância de Políticas de Proteção e Cuidado à Saúde Mental**

A exaustão física e mental foi expressa pelos profissionais de muitas categorias, destacando-se a área da saúde. Foi evidente que diversos profissionais se sentiram desamparados, pela ausência de apoio institucional e pela falta de suporte à saúde mental. Isso ocasionou o afastamento de diversos profissionais que apresentaram medo e sofrimento psicológico (Lai *et al.*, 2020).

Entre as fragilidades desse cenário cheio de desafios, outro aspecto preocupante ocasionado foi a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Infelizmente, muitos enfermeiros estavam com níveis já elevados de ansiedade e depressão por decorrência da assistência prestada na linha de frente, sendo mais prevalentes no sexo feminino (Silva *et al.*, 2021).

Outro aspecto tornou-se preocupante: a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Objetivando reduzir o sofrimento, proporcionar suporte à saúde mental e qualificar o cuidado, é fundamental a manutenção das condições de trabalho adequadas e reforço das intervenções centradas no profissional, já que a carga de estresse difere

em cada tipo de pessoa. Para reduzir a exaustão, foi pensado em medidas de reorganização da jornada de trabalho e aumento de benefícios financeiros (Borges; Trindade, 2021).

No decorrer da pandemia ocasionada pela covid-19, os hospitais desenvolveram um papel relevante na reorganização gerencial e assistencial para atender às demandas. Com isso, no Brasil, foi reorganizado o trabalho e a prestação de serviços, apresentando o Relatório Técnico do Termo de Cooperação nº 102 do Ministério da Saúde, que pontuou a importância de adaptar o SUS para assegurar o acesso universal na pandemia (Ramos *et al.*, 2022).

Voltado aos serviços de saúde mental, em março do ano de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) disponibilizou um canal de atendimento ininterrupto, onde os enfermeiros especialistas em saúde mental conduziram o atendimento direcionado a todos os profissionais de Enfermagem. O objetivo do serviço era oferecer suporte emocional nesse período de crise (Patel, 2023).

A leitura dos títulos resultou na identificação de 50 artigos, considerados mais pertinentes ao objetivo da temática. Em seguida, após a investigação dos resumos, 30 trabalhos foram escolhidos para leitura integral. Após essa etapa, 10 artigos foram incluídos na revisão.

**Quadro 1-** Características dos estudos utilizados na revisão para análise.

| <b>Título</b>                                                                                                                                      | <b>Autores/A no</b>   | <b>Idioma/Base de Dados</b> | <b>Delineamento do Estudo</b> | <b>Resultados</b>                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prevalência de depressão, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. | Pappa, S. et al. 2020 | Inglês PubMed               | Revisão de Literatura         | Uma análise de subgrupo revelou diferenças de gênero e ocupacionais, com profissionais de saúde e enfermeiros exibindo taxas mais altas de sintomas afetivos em comparação com homens e equipe médica, respectivamente. |

|                                                                                                        |                                                  |                  |                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Síndrome de burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática. | Meira-Silva V. S. T. et al. 2022                 | Português PubMed | Revisão de Literatura             | A falta de padronização da avaliação da síndrome de burnout foi uma fonte de considerável dificuldade, comprometendo a comparabilidade dos resultados. Sugere-se então, que mais investigações sejam realizadas sobre a prevalência e os fatores associados de risco e proteção. |
| Síndrome de burnout e saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia de Covid-19.            | Alves, J. C. S; Souza, N. I; Martins W. 2022     | Português Scielo | Revisão integrativa da literatura | . O conjunto dos achados reforça que a pandemia intensificou fatores organizacionais e emocionais que já eram presentes no cotidiano da enfermagem, potencializando o adoecimento mental.                                                                                        |
| Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: reflexo da pandemia de COVID-19.                          | Jesus Freire, A. R. et al. 2022                  | Inglês PubMed    | Revisão de Literatura             | O estudo possibilitou compreender os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.                                                                                                                                                               |
| Síndrome de burnout e saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia de Covid-19.            | Silva Alves, J; Souza. C; I, N; Martins, W. 2022 | Português Scielo | Revisão integrativa da literatura | Os achados indicam que esse conjunto de fatores atuou como gatilho para ansiedade, depressão, exaustão emocional e despersonalização, configurando um cenário de grande impacto negativo sobre a saúde mental desses trabalhadores.                                              |
| Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros                                           | Aciolil, D. M. N. et al. 2022                    | Português PubMed | Revisão de Literatura             | O Coronavírus o leva a vulnerabilidade profissional e humana. Nesse contexto, é fundamental ocorrer o acolhimento efetivo ao enfermeiro, tendo em vista que a base profissional é o cuidado.                                                                                     |
| Impacto do surto de COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros: um estudo de coorte prospectivo.         | Sampaio, F, Sequeira, C, Teixeira, L. 2021       | Português PubMed | Estudo de coorte prospectivo      | A qualidade do sono dos enfermeiros e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse apresentaram variação positiva em relação ao surto de COVID-19.                                                                                                                             |



|                                                                                                                    |                                     |                  |                                    |                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Saúde mental da equipe de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.           | Dal’Bosco, E. B. et al. 2020        | Português Scielo | Revisão de Literatura              | Deve-se considerar o impacto causado pelo COVID-19 na saúde dos profissionais de enfermagem e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento desses profissionais.                                            |
| Impacto da pandemia de COVID-19 no burnout dos enfermeiros e fatores relacionados: uma rápida revisão sistemática. | Hur, G, Ginar, N, Zuzan, O. K. 2022 | Inglês PubMed    | Revisão de Literatura              | Os resultados dessa revisão podem ser usados para fazer implicações que aliviarão o efeito da pandemia sobre os enfermeiros e desenvolveriam estratégias para proteger os enfermeiros do burnout em situações possíveis semelhantes. |
| O impacto das emergências em saúde no burnout de enfermeiros: uma revisão sistemática e meta-análise.              | Liang, Y. et al. 2025               | Português PubMed | Revisão sistemática e meta-análise | Os resultados dessa meta-análise indicam que metade dos enfermeiros experimentou burnout durante a COVID-19. O burnout dos enfermeiros está associado à sustentabilidade das organizações de saúde.                                  |

Ao longo da pandemia de Covid-19, várias pesquisas destacaram os efeitos consideráveis na saúde mental dos profissionais de saúde. Adicionalmente, observou-se uma alta prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde durante a pandemia, destacando que a ausência de padronização nos critérios de avaliação dificultou a comparação entre os estudos. Ambas as pesquisas destacam a importância de mais estudos e da criação de estratégias de apoio psicológico para proteger a saúde mental desses profissionais (Pappa *et al.*, 2020; Meire-Silva *et al.*, 2022).

A síndrome de burnout e os efeitos na saúde mental dos profissionais de enfermagem se tornaram assuntos muito debatidos na literatura científica durante a pandemia de Covid-19. Existem três dimensões fundamentais ligadas à experiência desses profissionais: a sobrecarga de trabalho, o impacto na saúde mental e a percepção pessoal sobre as condições de trabalho. Isso evidencia como a alta demanda e a pressão emocional levaram ao desgaste físico e psicológico (Alves; Souza; Martins, 2022; Jesus Freire *et al.*, 2022).

O estudo de Acioli *et al.* (2022) mostra que a sobrecarga emocional e física teve

efeitos consideráveis na saúde geral dos profissionais, destacando a importância de intervenções de apoio psicológico e suporte organizacional. Dessa forma, a convergência dessas pesquisas mostra que a pandemia não só elevou a carga de trabalho dos enfermeiros, mas também intensificou sua vulnerabilidade mental, ressaltando a necessidade de políticas e programas permanentes de promoção da saúde e bem-estar no ambiente hospitalar.

A pesquisa de Murat, Köse e Savaşer (2021) destacou a relevância de intervenções preventivas e promocionais em saúde mental. Estratégias de apoio devem ser planejadas e implementadas para melhorar a saúde mental e manter o bem-estar dos enfermeiros da linha de frente, além de preparar os profissionais para atuar em futuras pandemias. Essas pesquisas destacam a importância de implementar políticas de cuidado contínuo e apoio psicológico para os enfermeiros em momentos de crise.

Os efeitos do surto de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem foram consideráveis, com mudanças no sono e aumento dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse. O estudo de Sampaio, Sequeira e Teixeira (2021), por meio de uma coorte prospectiva, demonstrou que a qualidade do sono e os níveis de sofrimento psicológico dos enfermeiros variaram positivamente em resposta ao surto, indicando um aumento do impacto emocional ao longo do tempo.

É destacada a importância de considerar esses efeitos e adotar estratégias de enfrentamento para reduzir o sofrimento e garantir o bem-estar da equipe de enfermagem ao longo da pandemia. Essas pesquisas destacam a relevância de medidas preventivas e apoio psicológico constante para os profissionais que atuam na linha de frente (Dal’Bosco *et al.*, 2020).

Adicionalmente, a revisão sistemática e meta-análise de Liang *et al.* (2025) revelou que cerca de 50% dos enfermeiros vivenciaram burnout durante a pandemia de Covid-19, enfatizando a conexão entre o esgotamento profissional e a sustentabilidade das instituições de saúde. Ambas as pesquisas destacam a importância de políticas e ações focadas na prevenção do burnout e no bem-estar dos profissionais de enfermagem (Hur; Ginar; Zuzán, 2022; Liang *et al.*, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os profissionais de enfermagem, especialmente os que trabalharam na linha de frente, sofreram impactos consideráveis em sua saúde mental devido à pandemia de Covid-19, com um aumento notável nos casos de síndrome de burnout, estresse, ansiedade e depressão. O estresse físico e mental desses profissionais foi agravado por fatores como excesso de trabalho, falta de recursos, medo de contaminação e privação do convívio familiar.

Entre as limitações identificadas, ressalta-se a prevalência de estudos transversais, tamanhos de amostra reduzidos e diversidade nos instrumentos de avaliação, o que impede a generalização dos achados. Nesse cenário, é aconselhável adotar metodologias padronizadas, realizar acompanhamento longitudinal dos profissionais e implementar intervenções voltadas à promoção da saúde mental e prevenção do burnout, especialmente para os enfermeiros mais jovens e expostos. Ademais, a gravidade da Covid-19 e sua rápida propagação destacaram a importância de respostas ágeis e bem estruturadas diante das crises de saúde.

## REFERÊNCIAS

- ACIOLI, D.M. N. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros = Impacts of the COVID-19 pandemic on nurses' health = Impactos de la pandemia de COVID-19 en la salud de enfermeros. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2022; 30:e63904.
- ALVES, J. C. S. SOUZA, N. I. MARTINS, W. Síndrome de burnout e saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Revista de Pesquisa e Desenvolvimento**, v. 11, n. 8, p. e57911831360, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/31360>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- APPEL, A.P. CARVALHO, A.R. da. S. SANTOS, R. P. dos. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Rev Gaúcha Enferm [Internet]**, v.42, n.1, 12º de maio de 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/113943>. Acesso em: 14 set.2025.
- BORGES, E. TRINDADE, L. L. Processo de trabalho em saúde e enfermagem. **Rev Rol Enferm.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2025.v49n146/e9679/pt>. Acesso em: 06 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **O que é coronavírus?** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2020 Maio 5]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/oministro/746-saude-de-a-a-z/46490-novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-prevencao-3>. Acesso em: 25agos.2025.





BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual para avaliação e manejo de condições pós covid na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CZEISLER, M. E. *et al.* Saúde mental, uso de substâncias e ideação suicida durante a pandemia de COVID-19 — Estados Unidos, 24 a 30 de junho de 2020. *Cent. Dis. Controle Prev. Morb. Mortal. Wkly. Rep.* Vol. 69, n. 32, p.1049–1057, 2020.

DAL’BOSCO, E. B. *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, Supl. 2, e20200434, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKksh6mhZ3RdB8ZVx/?format=html&lang=en>. Acesso em: 13 nov. 2025.

DIONÍSIO, S. C. P. L. A Saúde Mental dos profissionais de saúde, durante a pandemia de COVID-19, em Portugal: prevalência de ansiedade e depressão [disponível na Internet]. Lisboa: **Escola Nacional de Saúde Pública**, Universidade Nova de Lisboa, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2025.v49n146/e9679/pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

FERNANDEZ, R. *et al.* Ansiedade e depressão entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática das evidências globais. **BMJ Aberto**, v.11, n.9, 21 de setembro de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34548373/>. Acesso em: 14 set. 2025.

FIOCRUZ. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia**. Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

GALEHDAR, N. *et al.* Exploring nurses’ experiences of psychological distress during care of patients with COVID-19: a qualitative study. **BMC Psychiatry**, v.20, n.1, p.489, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/hTnPKSZg4Kq889f3DW8XmmR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

HANNUM, M. *et al.* Perda de paladar como sintoma distinto da COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. **Medrxiv Pré-impressão**, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8528083/>. Acesso em: 06 set. 2025.

HUR, G. ÇINAR, N. KARAKAYA, Ö. *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 no burnout dos enfermeiros e fatores relacionados: uma rápida revisão sistemática. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 41, p. 248–263, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36428057/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

JESUS FREIRE, A. R. de. *et al.* Burnout Syndrome in the nursing team: reflection of the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e41211427330, 2022. Disponível em: <https://chatgpt.com/c/691630a4-d0a4-832a-9228-fc8071213553>. Acesso em: 13 nov. 2025.

LAI, J. *et al.* Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **Jama Netw Open.**, v.3, n.3, p.e203976, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbSsynCQRWjpXJL9m/?lang=pt&format=pdf>.



Acesso em: 05 set. 2025.

LAM, TT-Y.; *et al.* Identifying SARS-CoV 2-related coronaviruses in Malayan pangolins. **Nature**, v.583, p. 282-285, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbSynCQRWjpXJL9m/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.

LIMA, G. O. LIMA, S. J. Os Impactos na Pandemia Covid-19 e o Tratamento na Saúde Mental dos Enfermeiros. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Volume 6, Issue 11, p.4144-4157, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4560/4551>. Acesso em: 27 agos.2025

LIANG, Y. *et al.* O impacto das emergências em saúde no burnout de enfermeiros: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMC Saúde Pública**, [S.l.], v. –, p., 19 ago. 2025. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-025-24150-9>. Acesso em: 13 nov. 2025.

LIMA, L.D. SILVA, H. P. **Proteção social e coordenação federativa de sistemas provinciais: a resposta do Canadá à Covid-19 [Internet]**. In: Machado CV, Pereira AMM, Freitas CM. Políticas e sistemas de saúde em tempos de pandemia: nove países, muitas lições. Rio de Janeiro, RJ: Observatório Covid-19 Fiocruz; Editio ra Fiocruz; 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2025.v49n146/e9679/pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

MA, J. South China Morning Post. Coronavirus: China's first confirmed Covid-19 case traced back to November 17. **Published March**, v.13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbSynCQRWjpXJL9m/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.

MEIRA-SILVA, V. S. T. *et al.* Síndrome de burnout em trabalhadores da saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 122-131, 2022. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/Content/pdf/v20n1a16.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2025.

MOREIRA, A. S. LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. **Enferm Foco**, v.11, n. esp), p.155-61, 2020.

MURAT, M. KÖSE, S. SAVAŞER, S. Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Mental Health Nursing**, v. 30, n. 2, p. 533–543, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33222350/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

NASCIMENTO, A.K.F. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n.26 Porto Epub 31-Dez-2021. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602021000200169?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602021000200169](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602021000200169?script=sci_arttext&pid=S1647-21602021000200169). Acesso em: 26 agos.2025.

NÓBREGA, M. P. S. S. *et al.* Covid-19 and the mental health of nursing professionals in Brazil: associations between social and clinical contexts and psychopathological symptoms. **Int J Environ Res Public Health** [Internet], [cited 2023 Aug 5], v.19, n.17,

p.10766, 2022.

NÓBREGA, M.D.P.S.S. *et al.* COVID-19 e a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Brasil: Associações entre Contextos Sociais e Clínicos e Sintomas Psicopatológicos. **Int J Environ Res Public Health**, v.29, n.19, p.10766, aug. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36078484/>. Acesso em: 23 set.2025.

OLIVEIRA, M.M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal. **Rev Saude Publica**. v.56, n.8, 14 de março de 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8910133/>. Acesso em: 23 set.2025.

OMS-Organização Mundial de Saúde. **Novel coronavirus (COVID-19) [Internet]**. Geneva: WHO; 2020 [citado 2020 Mar 26]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 25agos.2025.

PARENZA, L. N. CÂMARA, S. G. Person-city relationships: urban mobility and quality of life in Porto Alegre (RS). **Psicol, Cienc Prof.**, v.242, 2022.e23831. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/YQNLDMMFTryCNxtbqpcfCxz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2025.

PATEL, V. *et al.* Charlson F, O'Neill K, Herrman H. Transforming mental health systems globally: principles and policy recommendations. **Lancet**, v.402(10402), p.656-66, 2023.

PAPPA S. *et al.* Prevalência de depressão, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. **Comportamento do cérebro imune**, v.88, p. 901–907, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11803779/>. Acesso em: 14 set.2025.

POLLOCK, A. *et al.* Intervenções para apoiar a resiliência e a saúde mental dos profissionais de saúde e assistência social da linha de frente durante e após um surto de doença, epidemia ou pandemia: uma revisão sistemática de métodos mistos. **Sistema de banco de dados Cochrane Rev.** v. 11, n.11, 5 de novembro de 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8226433/>. Acesso em: 23 set.2025.

PORTELA, M. C. REIS, L. G. C. LIMA, S. M. L. Os profissionais da saúde e a pandemia de covid-19. In: Portela MC, Reis LGC, Lima SML, editores. Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde. Rio de Janeiro: **Observatório Covid-19 Fio cruz**, Editora Fiocruz; 2022. p. 282-371.

PROAL, A. D. VANELZAKKER, M. B. Long COVID or Post-acute Sequelae of COVID-19 (PASC): An Overview of Biological Factors That May Contribute to Persistent Symptoms. **Front Microbiol.**, v. 12, p. 698169, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34248921/>. Acesso em: 05 set. 2025.

RAMOS, C. I. *et al.* Gestão do trabalho em Saúde [Internet]. Santa Maria: **UAB/CTE/UFSM**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/hTnPKSZg4Kq889f3DW8XmmR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem em acesso aberto durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc. Anna. Nery** 24 (spe). 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em:



26 agos.2025.

RESHETNIKOV, A. *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 nos níveis de burnout entre profissionais de saúde: uma análise comparativa do período pandêmico e pós-pandêmico. **Heliyon**, v.23, n.10, p.17, aug.2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39286130/>. Acesso em: 23 set.2025.

SANTOS, J. L.G. *et al.* Changes implemented in the work environment of nurses in the COVID-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.**, v.75(Suppl 1):e20201381, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hTnPKSZg4Kq889f3DW8XmmR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

SANTOS, Taise Costa Santana. **Fisioterapia Respiratória nas Suas Funções Pulmonares**. Monografia (Bacharel em Fisioterapia) - Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

SILVA ALVES, J. C.; INÁCIO SOUZA, N.; MARTINS, W. Síndrome de burnout e saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia de Covid-19. **International Journal of Development Research (IJDR)**, Received 22 mar. 2022; revised 29 apr. 2022; accepted 13 may 2022; published online 22 jun. 2022. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/article/download>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SAMPAIO, Francisco; SEQUEIRA, Carlos; TEIXEIRA, Laetitia. Burnout Syndrome in the nursing team: reflection of the COVID-19 pandemic. **Revista de Enfermagem e Saúde**, Lisboa, v. 15, n. 2, p. 45–56, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33316228/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SHERMAN, R. O. De olho nas enfermeiras da geração Z. **Enfermeira Líder**, v.19, n.1, p.6–7, 2021.

SCHWARTZ, D.A. GRAHAM, A. L. Potential maternal and infant outcomes from Coronavirus 2019 nCoV (SARS-CoV-2) infecting pregnant women: lessons from SARS, MERS, and other human Coronavirus Infections. **Viruses** [Internet]. 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8528083/>. Acesso em: 06 set. 2025.

SHIGEMURA, J. *et al.* Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v.74, p.281-282, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>. Acesso em: 26 agos.2025.

SILVA, D. F. O. *et al.* Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Cien Saude**, v.26, n.2, p.693-710, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hTnPKSZg4Kq889f3DW8XmmR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

SINIMBU, G. P. *et al.* Ansiedade e depressão em profissionais de unidade de terapia intensiva em Manaus na pandemia de covid-19. **REMAS**, v.13, 2023. Disponível em: <https://www.remas.faculdadedefuturo.edu.br/remas/article/view/20/48>. Acesso em: 14 set.2025.

SILVA, R. T. GOMES, C. F. MOREIRA, L. A. Abordagem multiprofissional no tratamento de pacientes oncológicos com COVID-19. **Jornal Brasileiro de Oncologia Clínica**, v. 8, n. 2, p. 45-59, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Lt3cm9DW8jGWsZ3w4JswBSj/?lang=pt>. Acesso em: 06



set. 2024.

SILVA, T. T. M. *et al.* Impacto da COVID-19 em pacientes oncológicos: revisão do escopo. **Texto contexto - enfermagem.**, v.30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Lt3cm9DW8jGWsZ3w4JswBSj/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* The health of healthcare professionals coping with the COVID-19 pandemic. **Cien Saude Colet.**, v.25, n.9, p.3465-74, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hTnPKSZg4Kq889f3DW8XmmR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

TOBASE, L. *et al.* Empathic listening: welcoming strategy for nursing professional in coping with with the coronavirus pandemic. **Rev Bras Enferm.** v.74(Supl 1), 2021. e20200721. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hTnPKSZg4Kq889f3DW8XmmR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2025.

WHO (World Health Organization). **Novel Coronavirus (2019-Ncov) Situation Report 1 - 21 January 2020.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbSsynCQRWjpXJL9m/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.